

## História e modo de vida de uma comunidade marajoara: Um estudo de caso da Vila de Corcovado, Breves/ Pará.

Fabiane O. da Silva<sup>1</sup>, Aline F. da Silva<sup>2</sup>, Ana C. S. Pereira<sup>2</sup>, Júnia C. C. de Almeida<sup>2</sup>, Ana P. F. Magalhães<sup>3</sup>

1. Aluna do Curso Técnico em Eventos, Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves; \*fabyoliveira.s@hotmail.com
2. Alunas do Curso Técnico em Eventos, Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves
3. Prof. Msc. /Orientadora do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves

Palavras Chave: *Modo de vida, Patrimônio histórico, Cultura.*

### Introdução

Com o interesse de conhecer a história e o modo de vida dos moradores de um pequeno vilarejo na Ilha do Marajó, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um local que deixou um legado histórico na sociedade do município de Breves/PA, a Vila de Corcovado, que fica localizada as margens do rio Parauaú, onde o acesso pode ser de realizado de 2 (duas) maneiras, por via terrestre ou fluvial, sendo que por terra a distância varia de 45 (quarenta e cinco) a 60 (sessenta) minutos e a fluvial 30 (trinta) minutos. Em meados do século XX, a vila, ficou conhecida pela importância econômica para Breves, pois nesse período lá se instalaram várias fábricas, e a implantação das mesmas contribuiu para a geração de emprego e renda para aquela comunidade que na época chegou a abrigar cerca de 1.200 famílias. Hoje cerca de 50 (cinquenta) famílias residem nesta localidade.

Por muito tempo as fábricas contribuíram para dinamizar a economia de Breves, o Sr. Atila Bebiano, sendo pioneiro em habitar e investir na vila, inaugurou a primeira fábrica de borracha da região que após anos encerrou suas atividades, restando atualmente apenas ruínas, que correm sérios riscos de sumirem do cenário local, por estarem a mercê da ação do tempo e do homem, e consequentemente ficarem esquecidas na história. Atualmente poucos descendentes de trabalhadores das fábricas ainda habitam a área. No local das ruínas que ainda resistem, o único patrimônio histórico que ainda se encontra intacto é a igreja e a imagem de Santa Mônica, fundada na época pela Sra. Angelina Bebiano. Objetivou-se com a presente pesquisa, baseado no valor histórico da Vila de Corcovado, investigar a possibilidade de valorização do patrimônio histórico cultural da vila, bem como propor que o local seja planejado para ser um produto turístico de referência no Marajó, visando a geração de emprego e renda para a comunidade local.

### Resultados e Discussão

A Vila de Corcovado é procurada por estudantes para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos, porém não há ações efetivas para facilitar o acesso a localidade, nem para conservar a história do lugar. Uma característica da comunidade é a hospitalidade, o bem receber, e segundo CASTELLI (2010), “hospitalidade significa receber, abrigar, alimentar e cuidar do visitante”. A humildade e acolhimento com que os moradores recebem os visitantes são um atrativo a parte, e a riqueza presente na história oral, representada por cada história contada pelos descendentes de trabalhadores ou até mesmo por pessoas que chegaram a trabalhar nas fábricas, faz aguçar o imaginário de como era a dinâmica da vila no período áureo até os dias atuais, despertando ainda mais o desejo de resgatar e preservar a história de um povo e

uma época, que se encontra quase perdida pelo abandono e esquecimento do poder público. Preservar um patrimônio histórico significa preservar o próprio passado, parafraseando LIMA (2003). A autora considera ainda que patrimônio ou patrimônio cultural é tudo aquilo que foi criado pela natureza ou pelo ser humano e que é de interesse da sociedade manter preservado devido ao seu significado ou valor. Para que a pesquisa fosse desenvolvida, foram realizados levantamentos fotográficos, documentais e bibliográficos, além da pesquisa de campo.



Figura 1. Vila de Corcovado, MAR. 2016.  
Fonte: Aline Farias, 2016.

### Conclusões

Segundo BARRETTO (2003), a medida legal mais concreta para proteger o patrimônio é o tombamento, que consiste num registro do bem num “livro de tombo”, em cujas páginas ficam registrados os bens considerados valiosos e sujeitos as leis de preservação do patrimônio [...], contudo, é necessário elaborar um projeto de tombamento da vila a fim de legalizá-la efetivamente como um patrimônio histórico cultural da cidade de Breves. Para tal, o poder público precisa reconhecer a Vila do Corcovado como importante legado histórico da região, visando combater ou inibir a depredação dos remanescentes arquitetônicos existentes, oportunizando que gerações futuras possam conhecer e valorizar a história dos seus antepassados por meio do turismo e da educação patrimonial, contribuindo também para a geração de empregos e renda para os moradores da vila. Conclui-se que a Vila de Corcovado é um lugar rico em história e cultura, atrativo latente para o planejamento de um museu a céu aberto, visando o enriquecimento cultural dos moradores e visitantes.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. 4 ed. Campinas: Editora Papirus, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

LIMA, JANICE. **Educação Patrimonial na área do Projeto Serra do Sossego Canaã dos Carajás(PA)**. 1. ed. Belém: MPEG/CVRD-MSS/FIDESA, 2003. v. 1. 96p